Autoria: Ana Cristina Fontes da Costa **Edição**: Andreia Lobo

Recomendações

1. Promover a literacia em contexto familiar

Na promoção da literacia familiar é importante reforçar as experiências de envolvimento parental no desenvolvimento da alfabetização das crianças. Para um ambiente de literacia rico:

a) **Leia livros de histórias** – a leitura partilhada apoia o desenvolvimento da linguagem oral (e.g., vocabulário) e de novos conhecimentos, estimula o interesse pela leitura e, mais tarde, contribui para a capacidade da compreensão da leitura das crianças.

Sugestões
• Torne os momentos de leitura uma experiência positiva e cativante, que, para além da função didática, permite o reforço de laços afetivos entre pais e filhos.
• Crie a rotina de leitura com a criança, ainda que seja um texto simples e curto, é importante que seja uma atividade frequente, diária;
• Selecione livros adaptados à idade, no que respeita ao tema, à extensão do texto, ao vocabulário, às ilustrações, etc.;
• Deixe a criança escolher o que quer ler e, se for o caso, repita os seus livros favoritos;
• Durante a leitura interprete as personagens e faça uma leitura animada, (com vozes e entoações diferentes, com mímica) para cativar a atenção da criança;
• Enquanto faz a leitura das frases vá seguindo o texto com o dedo para a criança acompanhar;
• Deixe a criança finalizar palavras e/ou músicas que conhece; no caso das crianças que já começaram a ler, deixe-a ler as palavras que já conhece em conjunto consigo, estimulando a atenção e reforçando aprendizagens;
• Converse com a criança sobre o que estão a ler, criando espaço para responder a questões e ouvir as suas opiniões sobre a história ou personagens, promovendo a complexificação da sua compreensão sobre a história; através desta interação, estimula as suas competências linguísticas, promove a aquisição de conhecimentos e fica a conhecer os seus interesses.
• Interaja com a criança para perceber se ela está a gostar e com disposição para continuar a leitura e não insista se perceber que a atividade já não está a ser prazerosa.

b) **Exponha a criança a diferentes formas de materiais impressos** – pode assinalar e indicar diferentes formas escritas em diferentes materiais ao longo do dia permitindo o contacto e a progressiva familiarização com a escrita –, por exemplo, em casa, é importante ter acessíveis livros, jornais e revistas, postais ou cartões comemorativos, rótulos;

c) **Disponha de recursos e materiais para escrever**, como papel, lápis de cera, canetas, lápis e marcadores, e apoie as tentativas de escrita;

d) **Tenha livros em casa, torne-os acessíveis à criança e incentive a sua exploração** - o número de livros disponível está forte e positivamente correlacionado com o interesse pela leitura e a capacidade de leitura das crianças em idades posteriores. Os livros podem ser obtidos através de programas de partilha e empréstimo de livros.

2. Monitorizar o desenvolvimento da literacia em contexto familiar

No sentido de potenciar as oportunidades de aprendizagem de literacia emergente que acontecem de forma formal ou informal em contexto familiar, algumas estratégias de monitorização podem ser adotadas por pais e educadores.

Através da leitura de histórias em conjunto os **pais e educadores podem monitorizar as aprendizagens da criança**, através da assimilação que a criança faz da história. Por exemplo, colocando questões sobre a compreensão do texto e imagens associadas, reforçando aprendizagens decorrentes de leituras anteriores, solicitando à criança que nomeie letras ou leia palavras que já conhece, expondo a criança a material novo onde possa consolidar uma aprendizagem já adquirida.

Educadores e pais podem auxiliar-se na tarefa de leitura partilhada e tutoria parental, criando um plano de leitura adaptado ao desenvolvimento da criança, com sugestões de livros e fichas com tarefas a realizar durante a leitura partilhada (consultar e.g. "Diário de leituras" Projeto Plano Nacional de Leitura - Leitura em Vai Vem) e/ou estimulando diariamente atividades de leitura em voz alta para crianças (e.g. Projeto Plano Nacional de Leitura em Voz Alta). Estes planos devem ser estabelecidos de forma flexível permitindo a troca de ideias entre os agentes educativos, *feedback* das tarefas realizadas e sugestões para a melhoria das práticas, capitalizando os interesses das crianças.